

Um olhar sobre a percussão nas práticas pedagógicas musicais dos professores de Feira de Santana

GTE 16 - Formação inicial e continuada dos professores/as de Música

Comunicação

*Maria Vanessa Brito de Oliveira
Universidade Estadual de Feira de Santana
vanessamusic@hotmail.com*

Resumo: Este artigo apresenta uma pesquisa que tem como objetivo geral verificar como se dá o uso da percussão nas práticas pedagógicas adotadas pelos professores de música em escolas de Feira de Santana. Metodologicamente, foi realizado um estudo de caso sendo aplicado questionário para uma amostra composta por professores licenciados em música, atuantes na educação básica local. Utilizamos como referencial teórico autores que falam sobre a importância da percussão na formação de professores e do ritmo na educação musical (ZAGONEL, 1984; MATEIRO; SCHMIDT, 2016; BRAGA *et al*, 2015; BRAGA, 2019). Como resultados podemos concluir que a percussão por envolver o ritmo é uma atividade de muita importância para o ensino de música escolar e de grande prestígio entre os estudantes. Pode-se perceber que a percussão está inserida na prática pedagógica dos professores participantes da pesquisa, por meio do uso da percussão corporal e de instrumentos disponíveis nas escolas. A inserção da percussão nessas práticas pode estar presente devido ao contato desses professores com a percussão em seu processo de formação inicial, através de atividades de ensino e/ou de extensão, pelos recursos disponíveis nas escolas e/ou pela boa aceitação e receptividade dos alunos, já que estes são o público alvo do processo de ensino e aprendizagem musical.

Palavras-chave: Educação Básica, Percussão, Práticas Pedagógicas.

Introdução

É sabido que o ritmo é um elemento de grande importância para a música e segundo Martenot (1970, *apud* ZAGONEL, 1984) ele está presente tanto nos movimentos da criança, quanto nos movimentos do adulto, ao se manifestar de forma natural e espontânea, aflorando suas expressões internas demonstradas no momento em que eles o exteriorizam. O ritmo é considerado “o primeiro dos elementos musicais a surgir no desenvolvimento da humanidade, e por constituir parte vital da criança” que “trabalhar peças percussivas e técnicas prioritariamente no âmbito escolar pode ser outra maneira de desenvolver a musicalidade destacando a percussão como elemento principal”. Sobre o ensino de música no contexto escolar é importante destacar que algumas escolas na cidade de Feira de

Santana possuem instrumentos percussivos, oriundos de antigas Fanfarras (BRAGA *et al*, 2015).

Nesse cenário, ao discorrer sobre o tema, a partir da pesquisa de Braga *et al* (2015), há a hipótese que muitas das práticas musicais escolares locais se dão pela utilização de instrumentos percussivos e da percussão corporal. Dessa forma, essa pesquisa se justificativa pela necessidade de conhecer como se dá o uso da percussão pelos professores de música em escolas locais. Essa necessidade também é motivada pela minha atuação em música, sempre envolvendo a percussão. Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é verificar como se dá o uso da percussão nas práticas pedagógicas adotadas pelos professores de música em escolas de Feira de Santana. Já os objetivos específicos são realizar estado da arte sobre a relação entre ensino de música na escola e percussão; investigar as práticas pedagógicas relacionadas com a percussão; identificar e fazer levantamento dos tipos de percussão utilizadas; ampliar dados para a pesquisa “Feira de Santana e o ensino de música escolar na perspectiva dos professores”; contribuir para a valorização e socialização na área de práticas pedagógicas que fazem uso da percussão; participar de eventos acadêmicos e escrever produções científicas a fim de tornar público os resultados alcançados pelo plano de trabalho.

Revisão Bibliográfica

O ritmo é considerado “o primeiro dos elementos musicais a surgir no desenvolvimento da humanidade, e por constituir parte vital da criança” (ZAGONEL, 1984, p. 24). Nesse sentido, Mateiro e Schmidt (2016, p. 96) defendem que “trabalhar peças percussivas e técnicas prioritariamente no âmbito escolar pode ser outra maneira de desenvolver a musicalidade destacando a percussão como elemento principal”. Para Schmidt e Zanella (2017) em se tratando da utilização dessa prática como ferramenta integradora e construtiva no processo de ensino e aprendizagem, é possível desenvolver habilidades, sobretudo rítmicas utilizando a percussão corporal, tambores, voz e também agindo como contribuidores e auxiliares na aprendizagem de qualquer outro instrumento ou canção.

Observando essas argumentações, pode-se pensar que se tendo o ritmo como elemento relevante, é importante que ele através das práticas pedagógicas também seja trabalhado com instrumentos percussivos. Em concordância Leite (2016, p.4) considera “a

percussão uma prática abrangente que envolve uma multiplicidade de instrumentos, toques e ritmos”. Segundo Gohn (2009, p.18)

Para processos de musicalização, a percussão é vantajosa porque conta com muitos instrumentos leves e simples para carregar, que facilmente são utilizados por crianças pequenas. Aspectos melódicos podem ser trabalhados com os xilofones Orff, e aspectos rítmicos demandam somente baquetas e uma superfície para tocar.

Dialogando com esses autores, Braga *et al* (2015, p. 5) na pesquisa “Música na escola: investigando práticas pedagógicas musicais”, ao investigar o olhar dos estudantes sobre as aulas ofertadas pelo PIBID de Música da UEFS, verificou que os mesmos tinham uma grande motivação a partir da construção e da execução coletiva de instrumentos percussivos, ao considerarem como umas das atividades mais prazerosas. Foram verificadas também, que essas atividades proporcionaram a interação discente durante as aulas de música, ocorridas na disciplina de Arte. Vale destacar, que em algumas escolas na educação básica há instrumentos de percussão, sendo alguns provenientes de fanfarras, exigindo que o professor tenha habilidade para a sua execução. Assim algumas escolas locais possuem instrumentos percussivos, oriundos de antigas Fanfarras (BRAGA *et al*, 2015).

Quanto a esse contexto, Mateiro e Schmidt (2016, p.86) argumentam que:

Compreender práticas musicais na escola como práticas sociais permite entender as relações do cotidiano com o fazer musical. Dessa forma, possibilitar que a aula de música seja um espaço sociomusical e relacional de construção do sujeito, faz com que o caráter social e o musical sejam fatores indissociáveis (SOUZA, 2014, p.12). As práticas percussivas predispõem desse caráter de socialização levando em consideração a diversidade de instrumentos e a contribuição para as práticas coletivas. Small (1989, p.218) acrescenta que fazer música através da percussão ou de práticas coletivas, faz com que os indivíduos envolvidos na performance desenvolvam seu aspecto comunitário em música. Ademais, estarão firmando vínculos acrescidos de valores, vivências e relações. As crianças e o professor da turma ali presentes farão parte da mesma performance, criando laços, confiança e um forte senso de coletividade.

Todavia, apesar dessas considerações acerca da importância da prática percussiva em processos de ensino e aprendizagem em música, sobretudo no contexto escolar, Leite (2016) sinaliza que ainda existem dados insuficientes e escassos sobre o ensino de percussão em licenciaturas de música no Brasil. O autor ao abordar o estudo de Schrader (2011) conclui que “[...] são poucos os cursos superiores que preveem o ensino de percussão no ensino

superior, o que demonstra a necessidade de ampliação de oferta do ensino de percussão na formação dos futuros professores de música” (LEITE, 2016, p.9).

Há alguns casos que a presença de práticas envolvendo instrumentos de percussão ainda está limitada a disciplinas em caráter optativo ou por meio de ações extensionistas, Nesse sentido, na pesquisa desenvolvida por Santos (2017) sobre a diversidade cultural e o currículo do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana, este identificou que grande parte das disciplinas que abordam a temática afro-brasileira, por meio de discussões e também de práticas musicais através de instrumentos percussivos, é de caráter optativo. Contudo, a questão das atividades de extensão ou o caráter optativo da disciplina pode limitar a abrangência das mesmas por parte dos licenciandos. É preciso que os mesmos tenham acesso a percussão, por meio de práticas percussivas. Sendo assim, Leite (2016, p. 9) traz em seu olhar uma reflexão quando diz que

Ampliar os estudos relativos ao ensino de percussão é talvez ampliar a “lente” mais crítica para o conhecimento científico, visando possibilitar e fornecer mais subsídios para uma pedagogia musical. Interpretar as relações entre práticas existentes na comunidade e os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos na universidade demonstra a necessidade de maior observância ao tema.

Essa ampliação depende da concepção de formação e sua relação com os possíveis contextos de atuação, expresso nos projetos pedagógicos do curso. Nesse sentido, Pereira e Subtil (2003, p.1) sinalizam que

compreender as dimensões políticas e pedagógicas, presentes nos Projetos Políticos Pedagógicos da Licenciatura e seus currículos, em especial da Licenciatura em Música, contribuem para o exercício da reflexão sobre os caminhos da formação e conseqüentemente do trabalho do educador musical, trabalho esse que deve dialogar com a sociedade historicamente determinada e com as complexidades presentes nas escolas em que exercem a profissão. Entende-se que a Licenciatura em Música é a formação profissional por excelência para o educador musical, pois é ela que lhe assegura legalmente o direito de ensinar. Discutir as concepções de formação de professores de Música nas Licenciaturas mais que necessário se torna urgente.

Dessa forma é preciso potencializar essa prática e discutir na universidade sobre a necessidade e importância do uso da percussão como ferramenta podendo contribuir para a formação dos licenciandos e dos professores.

Metodologia

O referente plano de trabalho estabeleceu diálogo com a pesquisa “Feira de Santana e o ensino de música escolar na perspectiva dos professores” tendo em vista que a metodologia que foi utilizada desenvolveu-se através de métodos semelhantes. Inicialmente, a semelhança pode ser notada a partir da abordagem metodológica adotada, no caso a qualitativa. Segundo Penna (2017, p. 102) essa abordagem é voltada para uma investigação “em busca de abordagem e métodos apropriados para contemplar a complexidade dos fenômenos a serem estudados voltados para *compreender*, em lugar de *comprovar*”. Essa característica pode ser verificada nessa investigação ao buscar compreender como são realizadas práticas pedagógicas musicais que envolvem a percussão.

Metodologicamente, o ponto de partida foi o desenvolvimento de um estado da arte sobre práticas pedagógicas com a percussão, para aprofundar e embasar o próprio plano, sendo analisadas diversas publicações a exemplo de artigos e textos extraídos de periódicos, anais de eventos. De acordo com Ferreira (2002, p. 258) os benefícios da realização de um estado da arte é provocar e trazer discussões sobre as várias “produções acadêmicas nos diferentes campos do conhecimento, tentando responder” de forma epistemológica as inquietações e os anseios sobre a temática pesquisada.

Paralelo a realização do estado da arte, na pesquisa de campo foi importante o diálogo com a pesquisa citada anteriormente, para que fossem aproveitados dados já coletados para definir a amostra da investigação. Essa ação foi possível, visto que faço parte do Grupo Estudos Contemporâneos em Música (GECOM). Assim, a partir dos dados já coletados nesse trabalho, foram identificados a amostra, ou seja, os possíveis participantes, professores da área que atuam no contexto escolar. Essa amostra justificou a adoção do estudo de caso, referente a um grupo específico, no caso, professores de música que atuam na escola local.

Segundo Penna (2017, p. 103) o estudo de caso é definido como “uma abordagem que busca conhecer a realidade específica em profundidade. [...] deste modo, enfatiza o conhecimento do particular, de forma que seus resultados não podem ser generalizados para um universo ou população mais ampla”. Em concordância, Fonseca (2002) afirma que o estudo de caso é particular e específico de algum lugar, pessoa, instituição ou entidade de

maneira que o mesmo deve ser organizado e direcionado para uma investigação que busca “descobrir o que há nela de mais essencial e característico” (FONSECA, 2002, p. 33).

Esses foram contactados e responderam um questionário aplicado virtualmente para que a participação dos mesmos fosse facilitada. Como na pesquisa ao qual o plano se vincula, a adoção do questionário em versão digital se justificou pelo fator praticidade e bem estar dos participantes. Sobre o bem estar, Penna (2017) argumenta que em algumas situações o uso do questionário pode ser mais viável e aconselhável, ao permitir que o participante fique mais à vontade para fornecer informações relevantes através da escrita, que possivelmente não seriam reveladas por meio da entrevista, de forma oral, ao possibilitar a omissão de informações que ele não se sentiria confortável em disponibilizar.

Das questões inseridas no questionário dessa investigação, foram tanto de caráter fechado como aberto, “[...] planejadas de modo mais ou menos rígido, padronizado ou estabelecido” (PENNA, 2017, p. 139), para que seja possível o participante descrever e justificar os tipos de percussão contemplados em sua prática. Vale ressaltar, que anterior ao envio do questionário, foi disponibilizado para os participantes um Termo de Consentimento Livre e de Esclarecimento (TCLE) onde foram fornecidas informações sobre a pesquisa e a forma de participação, seguindo as recomendações do Comitê de Ética da XXXX.

Resultados alcançados

Os dados coletados foram organizados em uma tabela, sendo posteriormente agrupados em cinco categorias, quais sejam: a) Atuação (perfil); b) Descrição do uso da percussão; c) Recepção das atividades percussivas por parte dos alunos; d) Formação inicial e a relação com a percussão (contato/atividade); e) Contribuições da percussão na atuação (justificativa).

As respostas foram agrupadas em categorias que buscaram responder e alcançar os objetivos propostos da pesquisa, que dizem respeito à verificação de como se dá o uso da percussão nas práticas pedagógicas adotadas no campo investigado, perpassando por questões como a formação dos professores, as contribuições da percussão nessa formação, bem como o retorno dos estudantes em relação as atividades percussivas desenvolvidas. Agrupados em categorias, a análise dos dados foi facilitada, conforme apresentação a seguir.

a) Atuação (perfil)

Do instrumento de coleta, cinco professores responderam, sendo que os mesmos atuavam na educação básica nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, coincidentemente todos atuantes na rede pública (municipal e estadual).

b) Descrição do uso da percussão

Em relação ao uso da percussão, a maioria dos professores consultados (3) utilizavam a percussão corporal, provavelmente devido a falta de instrumentos percussivos musicais na escola. Os demais professores (2), um fazia uso de forma híbrida da percussão corporal e da percussão realizada por meio de instrumentos, em detrimento ao outro que fazia uso da percussão apenas com instrumentos.

Descrevendo um pouco mais sobre o uso da percussão, o participante 1 relatou que a sua atuação maior era com instrumentos percussivos e que a percussão corporal não tinha trabalhado muito e quando o mesmo sugeria trabalhar, encontrava uma certa resistência dos estudantes porque segundo ele “mexer com o corpo é um certo tabu e principalmente adolescente com aquela fase que o corpo cresce mais rápido do que o cérebro, consegue perceber e eles sentem vergonha” (Depoimento do Participante 1, 2020). Também não sabia se a metodologia que utilizava estava adequada e de encontro as características deles. “Talvez eu creio que um aperfeiçoamento da forma que eu fazia, tipo de atividade com a percussão que eu colocava pra fazer talvez tivesse um resultado melhor, mas é isso, basicamente com os instrumentos percussivos eu tenho uma resposta melhor do que com a percussão corporal e isso eu atribuo a questões pedagógicas minhas e a características dos alunos”. (Depoimento do participante 1, 2020).

O participante 2, que atuou com turma do ensino médio, relata que a quantidade de estudantes era aproximadamente de trinta alunos e não tinha instrumentos para todos. Porém, afirma que tinha cajon, atabaque, timbau e outros instrumentos que eram utilizados na formação de uma banda de pagode. “Os meninos que tocavam percussão a gente trabalhou uma musica de pagode de Léo Santana que se chamava “Nossa Cor” e foi bastante interessante, pois as meninas tocavam também e outras tocavam violão, fizeram harmonia para acompanhamento e outras utilizaram a dança para coreografia”. (Depoimento do participante 2, 2021). Essa afirmação mostra que além da percussão outros recursos eram utilizados, a exemplo da dança.

Já o participante 3 diz que nas atividades com percussão, todos os alunos participavam, uma vez que tinha instrumentos para todos. Somente uma turma não tinha

uma quantidade de instrumentos para atender todos os estudantes: “Era uma turma que eu dava aula no contra-turno e eu tinha 30 alunos, uns tocavam e os que não estavam com instrumento utilizavam percussão corporal e a gente fazia atividades com percussão e voz”. (Depoimento do participante 3, 2020).

Por fim, o entrevistado 4 utilizava a percussão corporal e a percussão com instrumentos reciclados com camburões e tunéis, garrafas pet e latas de Nescau. De acordo com suas considerações, trabalhava mais com ritmos regionais a exemplo do Baião e Maracatu. Na escola, atuava desde a educação infantil até o fundamental 2. Com os alunos menores trabalhava com garrafa pet e os do ensino fundamental pedia para os alunos trazerem latas de Nescau para substituir os copos. “todos produziam som de forma coletiva e os resultados foram muito bons, os alunos gostavam e faziam alguns ritmos e sempre que possível também usava o canto” (Depoimento do participante 4, 2020).

c) Recepção das atividades percussivas por parte dos alunos

Segundo os professores, em relação à recepção das atividades percussivas por parte dos alunos, a grande maioria respondeu positivamente. Assim, o participante 1 fala que em relação a percussão a resposta foi positiva da maior parte dos estudantes, no sentido deles participarem e se desenvolverem. Ele cita que tem um perfil específico de estudante que geralmente gosta: “Os meninos com o perfil mais agitado eles se encontram melhor na percussão, com relação as meninas e aqueles mais quietos eu percebo que eles não se empolgam tanto pra participar mas tem uma adesão boa porque consegui fazer mais de uma apresentação com grupo de alunos de forma consistente do nível deles e foi bastante interessante”. (Depoimento do participante 1, 2020).

Sobre os alunos o entrevistado 2 diz que os meninos “tocavam mas quando ia para os instrumentos com timbau faziam brincadeiras com frases na aula tipo macumba, toca aí [...] mas eles participavam e tocavam bem.” (Depoimento do participante 2, 2020). Contudo, o participante 5 diz que alguns sinalizaram que não achavam interessante a atividade, pois a mesma era voltada para a teoria e não havia prática com os instrumentos, o que os deixavam sentindo a necessidade da execução. Essa observação do participante 5, nos faz refletir em relação a pergunta anterior, visto que todos os entrevistados sinalizaram que realizavam atividades práticas com a percussão com seus alunos. Será que ele apenas está se referindo a alguma atividade realizada em específico? Ou a sua resposta na pergunta anterior está equivocada? Nesse momento, não há como verificar. Todavia, se for em

relação a uma atividade em específico, sugere-se que o mesmo sempre aborde a prática em suas aulas, mesmo que complementando conteúdos de caráter teórico, como forma de contemplar as necessidades dos estudantes. Mesmo que a escola não possua instrumentos, uma alternativa para contemplar a prática, seria utilizar a percussão corporal ou instrumentos alternativos que podem ser construídos pelos alunos com materiais recicláveis.

d) Formação inicial e a relação com a percussão (contato/atividade).

Dos cinco entrevistados, todos responderam que na sua formação inicial, ou seja, na licenciatura em música, tiveram contato com a percussão por meio de atividades e disciplinas.

Acerca das disciplinas, 1 participante teve contato com a percussão em uma disciplina de caráter obrigatório e 2 participantes em disciplinas optativas. Isso sinaliza que quando a percussão é ofertada em disciplinas de caráter optativo, nem sempre todos os estudantes terão acesso a mesma, diferente do entrevistado que curso de forma obrigatória. Essa consideração também é extensiva ao contato com a percussão por meio de cursos, como responderam 2 dos participantes, que tiveram contato através de cursos ofertados pela universidade, por meio de atividades e oficinas formativas em caráter extensionista, a exemplo do PIBID.

e) Contribuições da percussão na atuação (justificativa)

Todos os entrevistados disseram que a percussão contribuiu na sua atuação enquanto docente. O participante 1 respondeu que “por entender que a noção rítmica é um conhecimento na prática docente do professor de música é essencial que aspectos percussivos sejam contemplados na sua prática docente” (Depoimento do participante 1, 2020). Além da prática docente, o participante 2 sinaliza para habilidades que poderão possibilitar um maior leque de repertórios a serem trabalhados nas aulas, visto que o professor poderá elaborar arranjos ao alterar, acrescentar ou modificar ideias musicais, sobretudo, rítmicas: “tudo é ritmo, também sou arranjador e gosto de mexer ritmicamente nas músicas. Mudo estilo, compasso e polirritmia” (Depoimento do participante 2, 2020).

O participante 3 revela que “no ambiente da escola pública são escassos os recursos e instrumentos para as aulas de música” (Depoimento participante 3, 2020), assim, a percussão se torna um dos únicos recursos disponíveis, além de possibilitar contextualizar conteúdos teóricos. Isso nos auxilia a afirmar que mesmo se houvessem instrumentos e recursos adequados, trabalhar com “a percussão com instrumentos construídos ou corporal

é fundamental, pois o corpo é a via pela qual aprendemos música. Precisamos em primeiro lugar, compreender a música de forma corporal para depois entendê-la teoricamente“ (Depoimento participante 3, 2020).

Ainda sobre a percussão corporal, o participante 4 fala sobre “a possibilidade de explorar o nosso instrumento que é o corpo de forma lúdica, para fazer música e utilizar instrumentos percussivos tradicionais ou não para a aula ficar mais dinâmica” (Depoimento participante 4, 2020). Por fim, o participante 5 diz que o uso da percussão pode ser uma forma de realizar diagnóstico e trabalhar com os alunos a leitura musical e a coordenação motora.

Conclusões

A percussão por envolver o ritmo é uma atividade de muita importância para o ensino de música escolar e de grande prestígio entre os estudantes, conforme literatura consultada (BRAGA *et al*, 2015; MATEIRO; SCHMIDT, 2016), sendo necessária a realização dessa investigação. Assim, com os dados coletados pode-se perceber que a percussão está inserida na prática pedagógica dos professores participantes da pesquisa, atuantes no ensino de música na educação básica de Feira de Santana, por meio do uso da percussão corporal e de instrumentos disponíveis nas escolas.

A inserção da percussão nessas práticas docentes pode estar presente devido ao contato desses professores com a percussão em seu processo de formação inicial, através de atividades de ensino ou de extensão, pelos recursos disponíveis nas escolas e/ou pela boa aceitação e receptividade dos alunos, já que estes são o público alvo do processo de ensino e aprendizagem musical.

Em relação aos objetivos da pesquisa, o alcance desses de forma integral se deu graças a coleta e a análise dos dados realizados de forma satisfatória. Assim, os dados coletados foram analisados tendo o cuidado de observar a temática sobre o olhar da pesquisadora, em diálogo com as considerações dos autores que nortearam a referente pesquisa. Nesse sentido, Mateiro e Schmidt (2016) defendem que o trabalho de peças percussivas no âmbito escolar, como um elemento importante, pode ser uma forma de desenvolver a musicalidade discente. E sobre esse trabalho, podemos verificar que a percussão investigada nas presentes práticas foi usada de forma variada. Seja com o uso do

corpo, uso de instrumentos percussivos alternativos ou convencionais, buscando dialogar com conteúdos teóricos.

Essas considerações foram importantes para caracterizar o uso da percussão nas práticas pedagógicas musicais investigadas. Nessa direção, foi possível compreender os vários tipos de práticas pedagógicas utilizadas pelos professores e a importância da percussão nessas práticas, sendo em grande parte das aulas o fio condutor para que a prática musical ocorresse. Logo, a percussão em muitas das situações relatadas oportunizou o fazer musical na aula de música. Verificou-se também que a prática com a percussão apresenta vários caminhos e possibilidades dependendo da criatividade e proposta docente, assim como os recursos e dos sujeitos envolvidos.

Na medida em que os professores oferecem essa possibilidade de prática musical através da percussão, para os alunos é oportunizado uma imersão no desenvolvimento das potencialidades e habilidades técnicas, motoras, cognitivas e também no processo de execução, criação e iniciação musical (ZAGONEL, 1984; MATEIRO; SCHMIDT, 2016; BRAGA *et al*, 2015; BRAGA, 2019). Assim, acredito que diante dos fatos e dos desafios existentes é preciso que nós professores sejamos corajosos, abertos e que busquemos o diálogo com esses estudantes para que a prática aconteça e que eles percebam que a utilização da percussão contribui significativamente para a aprendizagem musical individual e coletiva.

Para a minha formação, a realização dessa pesquisa através da Percussão oportunizou uma aproximação maior com a temática e a literatura da área nesse universo amplo, plural e infinito que é a educação musical trazendo um olhar diferente sobre as práticas pedagógicas, as possibilidades de atuação enquanto professora e para além disso, pude diante do processo desenvolver habilidades, reflexões e saberes relacionados a pesquisa. Já para o curso de Licenciatura em Música da XXXX é uma oportunidade de fomentar discussões e reflexões acerca do uso da percussão tanto para a formação inicial de professores de música, como ferramenta na atuação docente na escola. Ainda sobre o curso de Licenciatura em Música da UEFS o presente plano é uma oportunidade de fomentar entre os estudantes, pesquisas tendo como objeto de investigação a percussão e o seu uso na escola.

Referências

BRAGA, Simone Marques; WESTERMAN, Bruno; SANTOS, Claudia Elisiane Ferreira. *Música na Escola: investigando práticas pedagógicas musicais*. Projeto de Pesquisa. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2015. Não publicado.

BRAGA, S. M. *Feira de Santana e o ensino de música escolar nas perspectivas dos professores*. Projeto de Pesquisa. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2019. Não publicado.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas “Estado da Arte”*. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, Agosto/2002.

FONSECA, João José Saraiva da. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GOHN, Daniel. *Percussão. Coleção UAB-UFSCar. Educação Musical*. São Carlos, 2009.

LEITE, Matheus de Carvalho. *Conhecendo a cena percussiva e a formação de professores de música no pampa*. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM DIVERSIDADE HUMANA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E CURRÍCULOS: INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO MUSICAL, 17,2016, Curitiba. Anais. Curitiba: ABEM, 2016. p. 1-11. Disponível em:<<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiregsul/regs2016/paper/viewFile/1929/856>> Acesso em: 27 jan. 2019.

MATEIRO, Teresa; SCHMIDT, Beatriz Woeltje. Práticas percussivas nas aulas de música do ensino fundamental. *Revista DA Pesquisa*, Florianópolis, v.11, n.17, p.83-100, dez. 2016. Disponível em: < <http://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/6901/6248>> Acesso em: 10 Mar de 2020.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. Porto Alegre: Sulina, 2017.

PEREIRA, Melissa Pedroso da Silva; SUBTIL, Maria José Dozza. *Perspectivas para a formação de professores de música: o projeto político pedagógico da licenciatura em música da UEPG 2003*. In: IX ANPED SUL SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. Disponível em: < <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1864/959>> Acesso em 15 Abr 2020.

SANTOS, Andeson Cleomar dos. *A formação do licenciando em música na perspectiva da diversidade cultural*. Monografia. (Licenciatura em Música) - Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2017.

SCHMIDT, Beatriz Woeltje; ZANELLA, Andréia Tonial. Tá-Ku-Tú-Ka. *Ideias para o ensino de ritmos na educação básica*. Música na Educação Básica. Londrina, V. 8, n. 9, 2017. Disponível em:<http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed9/Revista%20Meb%209_ARTIGO_Takutuka.pdf> Acesso em: 15 Abr 2020.

SCHRADER, Erwin. *Expressão musical e musicalização através de práticas percussivas coletivas na Universidade Federal do Ceará*. 2011. Tese. (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Ceará. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3117>> Acesso em: 28 jan. 2019.

ZAGONEL, Bernadete. Métodos ativos de educação musical. In: FORZAR, JAIR (Org.). *Educação, concepções e teorias*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1984.